

Trabalhos Científicos

Título: Mortes Por Acidentes Com Motocicletas Em Adolescentes No Brasil, De 1996 A 2020

Autores: JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), TOMÁS SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ESTELA MARIA DANTAS DE MORAIS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA LUIZA FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), DANIELE PADILHA LAPA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Os acidentes de trânsito envolvendo motocicletas representam um grupo predominante de causas de morte entre os adolescentes e podem provocar danos físicos e psicológicos irreparáveis, contribuindo para o aumento dos anos de vida perdidos por incapacidade. Objetivo: Analisar os casos de óbitos de adolescentes, na faixa etária entre 10-19 anos, por acidente de motocicleta ocorridos no Brasil entre 1996 a 2020. Métodos: Estudo observacional, descritivo e quantitativo, com análise de dados secundários das causas externas do Sistema de Informação de Mortalidade do DATASUS, envolvendo adolescentes, na faixa etária entre 10 e 19 anos, que relataram acidentes de motocicleta entre 1996 e 2020. Resultados: No período considerado, foram identificados 25.132 óbitos, sendo predominante em adolescentes do sexo masculino (84,7%), pardos (47,8%) e com média etária de 17,4 anos (desvio-padrão 1,7). Durante esse período, evidenciou-se uma ocorrência média de 1.005,3 óbitos de adolescentes por ano em decorrência de acidentes com motocicletas. A maior casuística foi encontrada no ano de 2014 (1.709 óbitos), equivalente a 6,8% do total de casos. Exceto, os acidentes de transporte não especificados, 18,1% dos motociclistas traumatizados colidiram com outro carro, pick up ou caminhonete, sem envolvimento de pedestres, animais ou veículos a pedal. A distribuição espacial das mortes demonstra uma concentração maior dos óbitos nos estados de São Paulo (14,3%), Paraná (8,3%) e Minas Gerais (6,9%). Conclusão: A mortalidade por acidente com motocicletas nessa população deve ser entendida como um problema de saúde pública e revestida de importância à medida em que demonstra sua magnitude. Considerando que esses acidentes geram impacto social elevado ao país e uma dor incalculável aos familiares das vítimas, é necessário investir em medidas de promoção, prevenção e intervenções que envolvam, pelo menos, os ambientes educacionais e de circulação dos veículos, focadas nas mudanças comportamentais de redução de riscos.